



**Promoção e organização:**

**GAASP / ANGAAD / Fernando Freire**

## **Boletim do 14º Encontro Nacional das Associações e Grupos de Apoio à Adoção**

**Nº 23**

“Já se disse que o imoralismo começa pela aceitação da dor alheia. Ficar indiferente ao sofrimento dos outros é o primeiro passo para qualquer crime. O contrário disso é a solidariedade, que estabelece uma ligação forte entre os seres humanos.”

**Ana Maria**

**Machado**

Texto enviado pelo Projeto de Vida/ Grupo de Apoio à Convivência Familiar e Comunitária

Indaiatuba / São Paulo

### **ADOÇÃO E AIDS: UMA DUPLA POSSÍVEL**

Ao pensarmos nesta proposta para debate no 14º ENAPA a realizar-se em SP, avaliamos que assim como na Adoção há alguns anos atrás, a AIDS hoje é motivo de muito preconceito e discriminação.

Sempre que se fala em preconceito e discriminação, estamos na rede dos temas temidos e que exigem maior disponibilidade e sensibilidade dos seres humanos. Temos medo do que não conhecemos, do que temos receio de nos aproximar e do que temos vergonha de perguntar e saber.



Estamos, portanto, na seara do complexo e do que exige postura para envolver-se com aquilo que não está no padrão; no previsível; que está no escuro; na sombra pedindo passagem para ser visto; conversado; revisto e que pode trazer mudanças; novos olhares; principalmente naquilo que envolve o cenário da criança, do adolescente e a constituição de uma família.

Dispensável, para esta platéia que estará presente neste ENAPA,

a apresentação de dados sobre a importância e a relevância deste tema quando nos dispomos a discutir família, crianças, adolescentes e realidade atual. Se pensarmos SP/Brasil e América Latina estaremos visualizando o tamanho da importância destes dois temas articulados neste momento e talvez até com certo atraso.

A realidade da AIDS está articulada com crianças, adolescentes e pais biológicos e adotivos contaminados com o vírus da AIDS. Podemos tomar posição de discutirmos isto “pelos cantos” em pequenos grupos e de forma protegida. Como se fazia antigamente com a Adoção.

Ousamos esperar que aqueles que mudaram as mentes brasileiras, em todos os seguimentos, em relação às relações claras e em dar visibilidade às questões envolvendo a Adoção, não se furtarão a debater esta dupla tão atual e emergente: ADOÇÃO e AIDS - Suas Faces e Interfaces.

Os abrigos podem receber portadores do HIV. Os pais biológicos podem ter sido soropositivos HIV. Os pretendentes a pais podem ser portadores. Podem se tornar portadores. Os filhos adotivos podem se contaminar. Os profissionais envolvidos na Adoção podem ter maior ou menor conhecimento do tema e podem tomar posições equivocadas.

A realidade da AIDS está presente de forma clara ou velada, escamoteada. Optamos por dar visibilidade.

### **Nossa proposta:**

Trazer profissionais da rede de saúde municipal e estadual de São Paulo especializados no atendimento a HIV/AIDS para conversarmos sobre o atendimento que realizam a crianças e adolescentes soropositivos e a pacientes soropositivos que manifestam desejo de serem pais e gostariam de adotar.



Queremos trazer para nosso debate uma pediatra, dois psicólogos e uma assistente social especializados na assistência a este público. Um dos psicólogos trabalha também em instituição especializada no atendimento a estas crianças e adolescentes e o outro trabalha como voluntário em grupo de apoio a Adoção e no atendimento ao público HIV/AIDS.

A pediatra trabalha nas duas instâncias de saúde, municipal e

estadual e vem para falar sobre a perspectiva de vida de uma criança soropositiva e as demandas que trazem a possíveis pais adotivos. A Assistente social acompanha a realidade deste público junto a abrigos e casas de apoio a soropositivos e de violência contra a mulher.

Nós que já trabalhamos na Adoção entendemos que o momento é precioso para a abertura de discussão, conhecimento e propostas de encaminhamento desta interface ADOÇÃO E AIDS.

Este tema, a nosso ver, deve ser iniciado em SP, não só porque é uma TERRA QUE ADOTA, mas também porque é uma TERRA QUE OUSA E ENFRENTA QUESTÕES COMPLEXAS E ATUAIS por mais mobilizadoras que elas sejam.

Aproveitemos a presença de nossos irmãos adotivos da América Latina para ampliarmos nosso olhar e construirmos uma AMÉRICA melhor e mais solidária.

Daremos juntos “GRACIAS A LA VIDA” como pode ser vivida em toda a sua complexidade e riqueza para nosso crescimento.

Estaremos juntos e construiremos um mundo melhor e mais real, inclusivo e com respeito às diferenças.

Até Lá.

**MARIA ALTINA PEREIRA TEIXEIRA**

*“Se alguém deve conhecer o amor, são essas crianças, órfãs e abandonadas, a maioria delas. Eu preciso dizer que as amo. Não tenho medo da doença e da morte. Eu sei que posso sofrer mas eu sei também que tenho a força necessária para enfrentar esse sofrimento. Antes eu pensava muito mais nisso. Quando eu conversava com as pessoas, elas diziam:*

*“essas crianças são tão alegres, parecem tão felizes”.*

*No começo, isso me fazia rir, eu me dizia, ‘ah! se vocês*



São Paulo  
**Terra**  
adotiva

XIV Encontro Nacional  
de Associações e Grupos  
de Apoio à Adoção

ENAPA 2009

II Encontro Latino-Americano  
de Apoio à Adoção

*soubessem...'*

*Hoje, eu penso, é verdade como elas são alegres e felizes.*

*Eu não me preparo para uma morte eventual.*

*Os momentos que nós vivemos juntos são tão extraordinários*

*que nós não podemos desperdiçá-los, é preciso vivê-los plenamente. Naturalmente que, quando surge alguma doença, eu me preocupo, mas me sinto muito bem aprendendo os serviços médicos. Tenho dois filhos, um menino e uma menina, os dois têm a doença, mas não são a doença, como pensam alguns. Eu procuro viver de forma a fazer com que eles sintam o amor que tenho por eles, para que eles aprendam a amar, e a viver em paz, e é em nossa vida cotidiana que eu encontro meus momentos de maior felicidade."*

**Lúcia Villaça**